

# Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça da Eurorregião Galiza – Norte de Portugal

**RIS3T  
2021-2027**

# ÍNDICE

**INTRODUÇÃO**

**4**

**METODOLOGIA**

**6**

**ANÁLISE SWOT DO SISTEMA  
DE INOVAÇÃO DA EURORREGIÃO**

**8**

**VISÃO PARTILHADA  
& OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

**10**

**ÁREAS PRIORITÁRIAS DE COOPERAÇÃO NO  
DOMÍNIO DA ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE**

**12**

**AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO  
E INSTRUMENTOS**

**14**

**MODELO DE GOVERNAÇÃO**

**16**

**SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO  
E AVALIAÇÃO**

**18**

# INTRODUÇÃO

A introdução da Especialização Inteligente (S3) como um elemento-chave na reforma de 2014 da Política de Coesão da União Europeia (UE) representou uma viragem estratégica importante na forma como a UE aborda o desenvolvimento regional. A Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça (RIS3T) foi adotada como um mecanismo para fomentar a cooperação e iniciativas conjuntas em áreas de interesse comum, sendo agora reconhecida como uma boa prática. O processo estratégico conjunto teve início em 2014 com a formação do Grupo de Trabalho transfronteiriço, incluindo representantes da GAIN e da CCDR NORTE. Esta estratégia resultou na definição de uma visão partilhada para o futuro, incluindo o alinhamento de objetivos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+I) e a proposição de prioridades conjuntas, ações de apoio, bem como um sistema de avaliação com indicadores para

monitorizar a implementação. No contexto da Euroregião Norte de Portugal - Galiza, a abordagem pioneira de criação da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça Norte de Portugal - Galiza definiu um quadro de cooperação estratégico para dar uma resposta coordenada aos desafios partilhados que, no âmbito das políticas de inovação, possam ser tratados conjuntamente de forma mais eficaz e eficiente, mobilizando novas iniciativas e projetos e aumentando a captação de fundos comunitários ao nível europeu. A atualização da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça Norte de Portugal - Galiza visa continuar nesta direção, promovendo uma maior eficácia e impacto das políticas públicas de inovação na Euroregião, assegurando a resposta às necessidades de tripla transição (verde, digital e justa) e a outras condicionantes externas que requerem a consolidação de resiliência.

Contudo, apesar da dinâmica produzida pela abordagem S3 a nível europeu e do conhecimento acumulado em torno da mesma, subsistem desafios significativos, especialmente no que diz respeito aos mecanismos de operacionalização e de governança, sobretudo em virtude do contexto da política de inovação onde a prática precede a teoria, como ilustrado pela S3. Logo, a capacidade de alinhar os resultados e os objetivos das estratégias com as condições específicas de cada região continua a ser um ponto de reflexão importante, onde é determinante construir processos de revisitação contínua com os *stakeholders*. Assim, demonstra-se a importância da atualização da “Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça da Eurorregião Galiza - Norte de Portugal para o período 2021-2027”, tendo como objetivo geral promover uma abordagem coordenada no contexto das estratégias de especialização inteligente que permita uma maior eficácia e impacto das políticas públicas de inovação na Eurorregião.

Esta estratégia apresenta como principais objetivos específicos:

- 1** Alinhar as políticas de apoio à inovação através do aumento de massa crítica científica, tecnológica e empresarial da Eurorregião em áreas prioritárias de cooperação.
- 2** Reforçar o impacto das políticas de inovação através da promoção de sinergias e complementaridades entre diferentes fontes de financiamento ao nível regional, nacional e europeu.
- 3** Promover uma maior captação de fundos de gestão centralizada a nível europeu em matéria de I+D e inovação, como é o caso do Horizonte Europa.

# METODOLOGIA

## PONTO DE PARTIDA

O documento base no processo de elaboração desta estratégia é a RIS3T 2014-2020, para além das RIS3 regionais: RIS3 Galiza e RIS3 Norte.

## FASE PRELIMINAR

Diagnóstico, mapeamento e auscultação de *stakeholders*.



RIS3T 2014-2020

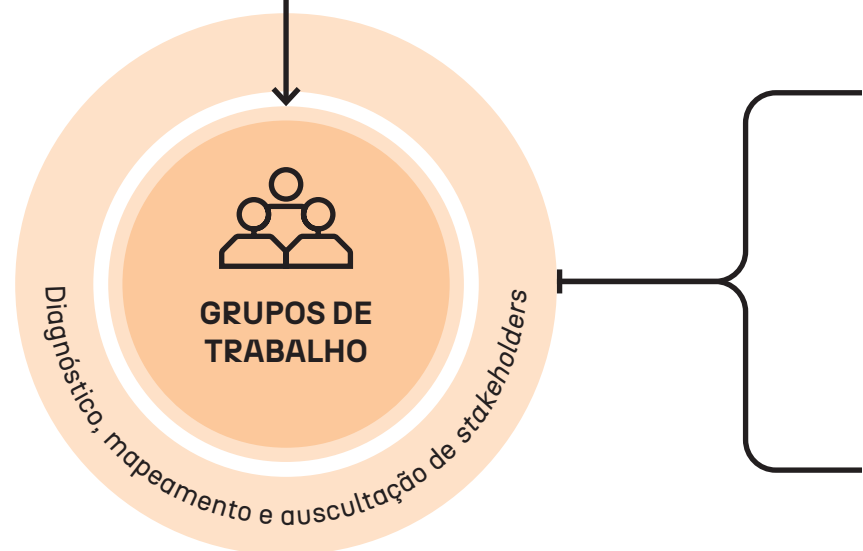
RIS3 Galiza 2021-2027

RIS3 Norte 2021-2027

# +200

## PROCESSO DE AÇÃO PARTICIPATIVA

Os grupos de trabalho criados são compostos por mais de 200 agentes públicos e privados da Eurorregião.



## SWOT

O processo de cocriação da análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) do sistema de inovação da Eurorregião, da visão partilhada e dos objetivos estratégicos para o desenvolvimento da estratégia transfronteiriça de especialização inteligente.

## OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

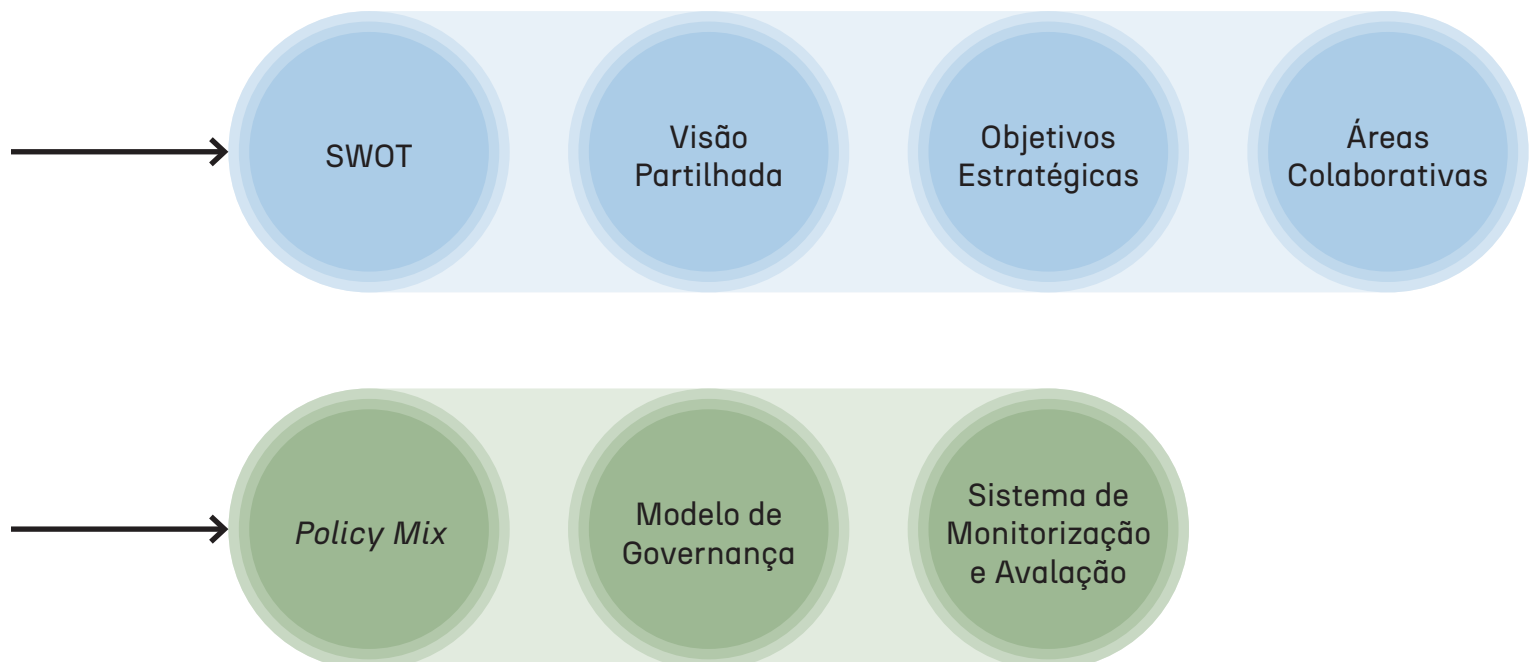
Depois, na realização da análise de convergência estratégica resulta a identificação das áreas prioritárias de cooperação no domínio da especialização inteligente, a partir das RIS3 regionais aprovadas.

## ÁREAS COLABORATIVAS

O que dá lugar à identificação de ações e instrumentos para orientar a implementação da estratégia transfronteiriça em cada uma das áreas de colaboração previamente identificadas.

## PROPOSTAS TRANSVERSAIS

Posteriormente, de forma transversal, são estabelecidas propostas de suporte à decisão para a revisão do modelo e governação e do sistema de monitorização e avaliação.



# ANÁLISE SWOT DO SISTEMA DE INOVAÇÃO DA EURORREGIÃO

# S

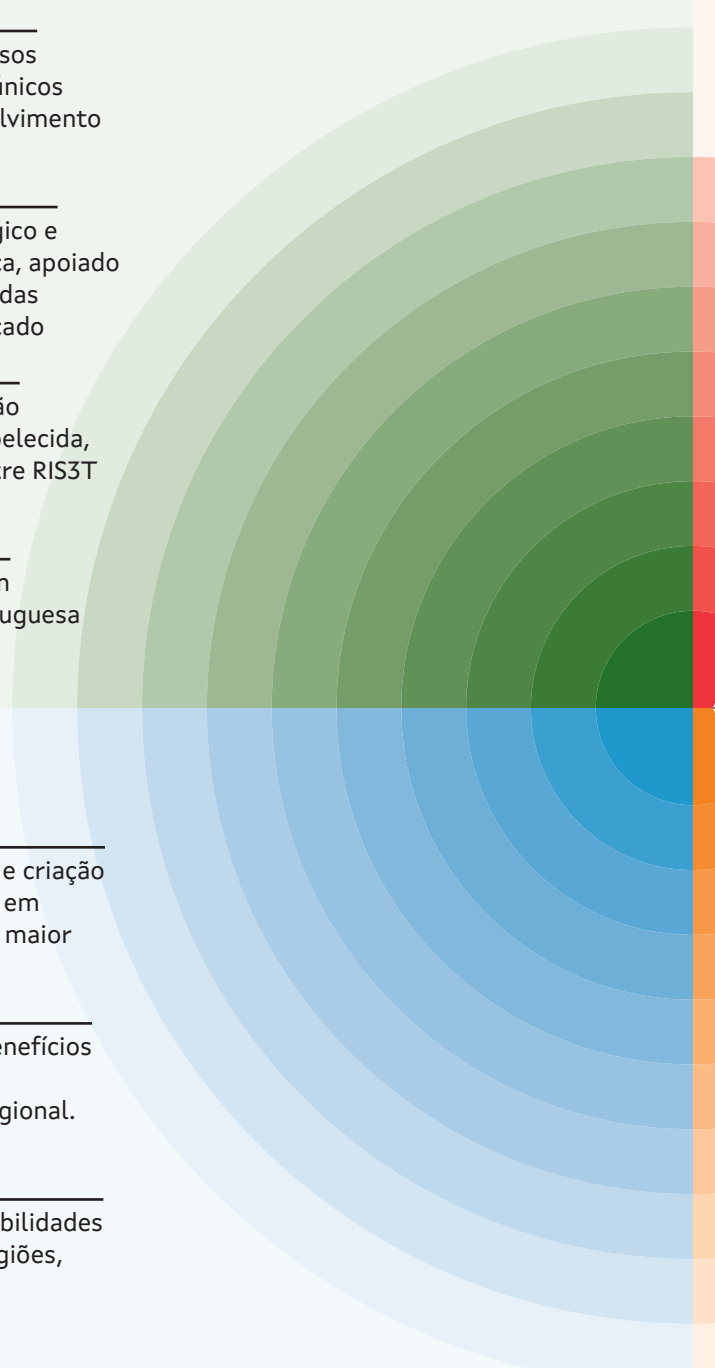
FORÇAS

1. Ecossistema robusto de I+D+I com forte orientação para a inovação e desenvolvimento tecnológico.
2. Excelência em investigação e desenvolvimento tecnológico, com uma base industrial sólida e orientação exportadora.
3. Progresso significativo na integração da investigação e desenvolvimento com o mercado e cooperação internacional eficaz.
4. Forte alinhamento com agendas estratégicas de I+D a nível europeu.
5. Reconhecimento internacional em vários setores empresariais, destacando-se indústrias como têxtil e automóveis.
6. Capacidade industrial diversificada e complementaridade de setores estratégicos.
7. Forte utilização de recursos naturais e patrimoniais únicos como base para desenvolvimento e promoção turística.
8. Posicionamento estratégico e reconhecimento de marca, apoiado por qualificações avançadas e especialização no mercado internacional.
9. Cooperação e colaboração eurorregional bem estabelecida, dos projetos comuns entre RIS3T 14-20.
10. Proximidade cultural com mercados de língua portuguesa e latinos, facilitando a internacionalização.

1. Multiplicação de valor pela dupla transição digital e sustentável, integrando novas tecnologias em cadeias de valor.
2. Diversas oportunidades de financiamento disponíveis para fomentar a inovação e industrialização, impulsionadas por políticas nacionais e europeias.
3. Colaboração público-privada e internacional, criando um ambiente propício para parcerias estratégicas.
4. Adaptação às mudanças pós-pandemia, oferecendo novas oportunidades de mercado e inovação.
5. Desenvolvimento de modelos de governança colaborativos e valorização de recursos territoriais.
6. Projetos de copromoção e criação de clusters com atuação em diferentes setores para maior competitividade.
7. Sensibilização para os benefícios do digital, acelerando a transformação digital regional.
8. Modernização das acessibilidades e conectividade entre regiões, facilitando a integração económica.
9. Reindustrialização da Europa como estratégia para fortalecer a base industrial e tecnológica regional.
10. Incentivos à mobilidade e retenção de talento, principalmente em áreas tecnológicas.

# O

OPORTUNIDADES



FRAQUEZAS

# W

1. Capacidades de investimento empresarial em I+D limitadas, especialmente em pequenas e médias empresas.
2. Necessidade de melhoria em infraestrutura digital e processos administrativos ágeis para suportar inovação, com *policy-mix* adequado.
3. Desconexão entre investigação e desenvolvimento e a aplicabilidade prática no mercado.
4. Complexidade e burocracia que dificultam a eficiência administrativa e empresarial.
5. Cultura de inovação ainda incipiente e resistência à mudança no tecido empresarial.
6. Formação e capacitação insuficientes da equipa de gestão, especialmente em pequenas empresas.
7. Fragmentação institucional e falta de articulação entre diferentes níveis de governança.
8. Problemas crónicos de ligação entre academia e indústria, afetando a transferência de tecnologia.

1. Desafios demográficos, incluindo o declínio populacional em áreas rurais e o envelhecimento da população.
2. Desafios no investimento e inovação empresarial devido à dificuldade de acesso a crédito e fundos.
3. Globalização e competição internacional, exigindo maior integração nas cadeias de valor de I+D+I.
4. Impactos duradouros da pandemia COVID-19 na economia e dinâmica do mercado de trabalho.
6. Incerteza geopolítica que pode afetar a estabilidade económica e a cooperação internacional.
7. Retenção de mão-de-obra qualificada, com fuga de talentos para regiões mais competitivas.
8. Polarização social e política que pode dificultar a implementação de políticas inovadoras.
9. Declínio económico europeu, afetando negativamente a capacidade de investimento e crescimento regional.

AMEAÇAS

# T

5. Alterações climáticas que ameaçam a sustentabilidade das atividades económicas e sociais.
10. Competência desigual contra países fora da UE, impactando a competitividade empresarial.

# VISÃO PARTILHADA & OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

## OBJETIVO ESTRATÉGICO RIS3T



## CONSOLIDADO



### APROFUNDAR A COLABORAÇÃO EM I+D+I DA EURORREGIÃO

Ambas as estratégias refletem a importância de fortalecer um ecossistema de I+D+I integrado e tecnologicamente avançado, facilitando a colaboração e a transferência de tecnologia para dinamizar o tecido empresarial e industrial de ambas as regiões. E de alcançar um equilíbrio sustentável entre a excelência em investigação e o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores que respondam às necessidades aplicadas do mercado global.

### PROMOVER A ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTO

A RIS3 Galiza destaca o apoio ao desenvolvimento das capacidades das pessoas para aproveitar as oportunidades de um modelo de especialização inteligente e tornar a região atraente para a atração e retenção de talentos. Similarmente, a RIS3 Norte inclui como objetivo transversal o acréscimo de qualificações de todos os segmentos da população. Ambas reconhecem a importância do capital humano no processo de inovação e desenvolvimento regional. Consolida-se a orientação para o investimento na capacitação contínua da população, elevando o nível educacional e técnico para atrair e reter talentos em ambas as regiões, com uma atenção particular à equidade de género e inclusão.

“Consolidar um sistema de inovação robusto, que fortaleça a colaboração transfronteiriça na excelência em I+D e no desenvolvimento de produtos, processos e serviços que respondam às necessidades de produção e consumo eurorregionais, com escalabilidade para o mercado global, atraindo e retendo talento e alavancando investimento externo para promover um desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida”.

### **MELHORAR O POSICIONAMENTO GLOBAL NAS CADEIAS DE VALOR**

---

A estratégia da Galiza visa impulsionar a marca Galiza como um ativo para I+D+I, procurando posicionar a região no cenário global e atrair investimento externo. De forma complementar, um dos objetivos estratégicos do Norte é melhorar o posicionamento competitivo à escala global. Este objetivo é partilhado por ambas as regiões, com foco em reforçar a sua visibilidade e atração no contexto internacional. Neste sentido, procura-se reforçar a marca das regiões no cenário global, utilizando a inovação e um modelo de governança eficaz para atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida, promovendo a região como um local de excelência para viver, trabalhar e investir. Adicionalmente visa reduzir a perifericidade da Euroregião no contexto europeu e aumentar a sua atratividade enquanto destino de investimento.

### **PROMOVER A COESÃO REGIONAL E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS ENDÓGENOS**

---

Este objetivo estratégico foca-se na promoção da coesão territorial, com ênfase nos territórios fronteiriços, procurando atenuar as disparidades regionais e fortalecer a identidade da Euroregião, através da valorização dos recursos endógenos, como elementos culturais, naturais e patrimoniais como alavanca para a competitividade regional. Este objetivo visa, assim, promover a inclusão social e económica, através da inovação, preservação dos recursos e cooperação institucional.

### **REFORÇAR A CAPACIDADE INSTITUCIONAL E EFICIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA PARA DESAFIOS SOCIETAIS COMUNS**

---

Este objetivo remanescente da RIS3T 2014-2020 visa facilitar a partilha de melhores práticas, recursos e conhecimentos entre as entidades governamentais e institucionais de ambas as regiões, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz na governança regional e na administração dos fundos e projetos de I+D+I.

# ÁREAS PRIORITÁRIAS DE COOPERAÇÃO NO DOMÍNIO DA ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

**RIST3**  
**2021-2027**



## AGROALIMENTAR

Desenvolvimento de soluções de gestão sustentável dos recursos naturais (e.g.: água) e desenvolvimento de soluções sustentáveis e digitalizadas para a agricultura e produção de alimentos, com foco na cooperação territorial objetivando a excelência na produção e a sustentabilidade territorial, enfrentando desafios climáticos e de escassez de recursos, enquanto se promovem práticas agrícolas sustentáveis e digitalizadas. Incentivar a cooperação entre PMEs e a formação de redes eficientes para maximizar as iniciativas existentes, com ênfase na atração e retenção de talento jovem para revitalizar o setor agroalimentar.



## INDÚSTRIA, MOBILIDADE E ENERGIA

Desenvolvimento de cadeias de valor industriais sustentáveis e descarbonizadas, apoiadas por tecnologias avançadas (e.g.: nanotecnologias e inteligência artificial), assumindo a transição verde e digital como elemento central para transformar os processos industriais. Aumentar a competitividade internacional garantindo uma produção industrial responsável e sustentável. Promover a produtividade e inovação visando combater o despovoamento e envelhecimento populacional, contribuindo significativamente para o PIB e criando empregos qualificados. Assim, a Euroregião procura atrair e reter talentos, promover a soberania tecnológica e produtiva, e estabelecer infraestruturas tecnológicas avançadas e uma rede de mobilidade sustentável, posicionando-se como uma marca de excelência.



## RECURSOS E ECONOMIA DO MAR

Promoção do conhecimento e exploração sustentável dos recursos marinhos, integrando biotecnologia azul e outras engenharias aplicadas, visando a preservação dos ecossistemas marinhos e a promoção de uma economia do mar inovadora e sustentável. A abordagem inclui a (bio)remediação de áreas poluídas, desenvolvimento de aquacultura sustentável e aproveitamento de energias renováveis marinhas. Busca-se maximizar o valor dos subprodutos da pesca e da biotecnologia marinha, promovendo uma economia circular e fortalecendo a digitalização e a tecnologia offshore. Com foco na capacitação de recursos humanos e na colaboração entre a academia e a indústria, pretende-se criar um ecossistema que valorize a biodiversidade marinha e otimize a utilização dos recursos disponíveis.



## SAÚDE E BEM-ESTAR

Promoção da investigação e desenvolvimento na área da saúde, bem como a cooperação entre academia e indústria para a criação de soluções inovadoras, que melhoram o bem-estar das pessoas e respondem a desafios como o envelhecimento populacional e prevenção de doenças crónicas. Apostando no desenvolvimento de tecnologias digitais para a saúde, bem como na medicina de prevenção, regenerativa e de precisão, a região pretende criar um ecossistema empresarial robusto. A utilização de inteligência artificial e outras tecnologias avançadas é central para transformar os cuidados de saúde e garantir uma abordagem integral e personalizada ao paciente, promovendo a igualdade de acesso e a qualidade dos serviços em todas as regiões.



## TURISMO E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Promoção de novos produtos turísticos baseados na proteção e valorização dos recursos culturais e naturais, e promoção de práticas turísticas sustentáveis. Melhoria da gestão e promoção dos recursos culturais e naturais através de tecnologias digitais e integração do turismo nas comunidades locais, melhorando a qualidade de vida e criando oportunidades económicas. A digitalização, internacionalização e mobilidade, apoiadas por estratégias comuns, são cruciais para dinamizar o setor e aumentar a competitividade regional, garantindo uma oferta turística diferenciada e sustentável.

# AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO E INSTRUMENTOS

As visões agregadas dos resultados de cada área temática revelam padrões recorrentes, tanto em ações como em instrumentos. As ações propostas abaixo foram consolidadas de forma a serem transversalmente aplicáveis a várias áreas de colaboração, facilitando uma abordagem integrada e estratégica. A aplicação destas ações deve considerar as particularidades de cada setor, ajustando-se conforme necessário para maximizar o impacto e a eficiência coletivo das iniciativas implementadas:

---

**1** Promoção da  
Colaboração  
em Rede

---

**2** Capacitação e  
Qualificação de  
Recursos Humanos

---

**3** Apoio à Inovação  
e Modernização  
Tecnológica

---

**4** Desenvolvimento  
de Infraestruturas

---

**5** Promoção de  
Eficiência Coletiva

---

**6** Otimização  
de Processo  
Administrativos

A primeira evidência clara é a valorização por parte dos participantes de instrumentos que ultrapassam a dimensão de financiamento. O destaque transversal a todos os grupos para dinamização de espaços para promover a colaboração entre o ecossistema, eventos B2B, desenvolver e modernizar infraestruturas, melhorar a literacia, capacitar atores para alavancar candidaturas competitivas e qualificar recursos humanos na área temática, destaca a importância atribuída a instrumentos soft. Algo igualmente demonstrado em instrumentos regulamentares, objetivando criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável e inovador. Além disso, foram identificados os instrumentos de financiamento disponíveis para sustentar estas mesmas ações, nomeadamente, Horizonte Europa, POCTEP, INTERREG, EUREKA, IACOBUS e Vanguard Initiative. A estes acrescentamos a relevância do OE 1.4. quando dedicado a atividades relacionadas com o desenvolvimento de capacitação do ecossistema. Todas as áreas temáticas valorizam a colaboração estreita da Erorregião na criação de avisos, candidaturas e instrumentos conjuntos com a participação dos *stakeholders*, como um fator decisivo para o sucesso das atividades mapeadas. Através da cocriação e do envolvimento ativo de todas as partes interessadas, garante-se que os instrumentos desenvolvidos sejam verdadeiramente alinhados com as necessidades e prioridades regionais. Esta abordagem participativa promove um sentido de copropriedade e

compromisso entre os *stakeholders*, fortalecendo as redes de colaboração e facilitando a implementação e a escalabilidade das iniciativas. O peso significativo que os *stakeholders* oferecem neste processo é, portanto, um elemento central para a construção de uma estratégia de especialização inteligente robusta e sustentável, que realmente responda aos desafios e oportunidades identificados completamente alinhada com a literatura consolidada e reforçada pela emergente. Neste contexto, o Interregional Innovation Investments (I3) Instrument pode habilitar o cumprimento deste envolvimento dos *stakeholders*. Por último, a literatura emergente sobre a importância da S3 no alargamento de sinergias entre diferentes instrumentos objetivando uma maior eficácia da execução de financiamento e para cumprimento da boa governança. As sinergias entre fundos, como o FEDER, o Horizonte Europa, Next Generation e fundos nacionais, regionais e locais têm a oportunidade de ser capitalizadas por plataformas temáticas S3 estabelecidas para reforço de capacidades e tomada de decisões com base em evidência. Neste sentido, o seu alinhamento com os objetivos S3 pode facilitar uma utilização mais eficaz das sinergias entre instrumentos. No entanto, isto só é possível com pensamento estratégico e estabelecimento de concertação e direcionalidade comum entre os atores. Assim como é necessário capacitar os *stakeholders* para as diferentes formas de combinar instrumentos. Neste último ponto, a Capacity Building Strand 2b do I3 representa particular importância.

# MODELO DE GOVERNAÇÃO

## DIMENSÃO POLÍTICA E ESTRATÉGICA

Conselho Transfronteiriço  
de Inovação do Norte de  
Portugal e Galiza

## DIMENSÃO OPERACIONAL

**Comissão  
Interdepartamental  
Transfronteiriça de  
Fundos e Auxílios:**

- Reúne os responsáveis por uma coordenação coletiva eficiente dos fundos e ajudas do Estado.
- Aprova o seu regime de funcionamento.
- Examina as sinergias entre os instrumentos de financiamento e a interoperabilidade dos sistemas de monitorização e avaliação.
- Facilita a articulação entre os calendários de notificação e a criação de instrumentos conjuntos.

## DIMENSÃO TERRITORIAL

### Observatório I+D+I

- Monitoriza e avalia a dinâmica de inovação transfronteiriça.
- Fornece dados abertos e análises para apoiar a tomada de decisão estratégica.
- Facilita a disseminação de informações baseadas em evidência e boas práticas.

Perito  
1

Plataforma  
colaborativa  
1

Perito  
2

Plataforma  
colaborativa  
2

- Atua como órgão consultivo.
- Oferece pareceres sobre a política de inovação transfronteiriça.
- Delibera sobre o processo contínuo de atualização/revisão da RIS3T.
- Aprova planos de ação e propostas de projetos de inovação.
- Facilita o diálogo entre *stakeholders* das duas regiões.

### Comissão Técnica Transfronteiriça

- Operacionaliza todo o ciclo político da RIS3T.
- Elabora o Plano de Atividades Anual.
- Oferece pareceres sobre a atualização/revisão da RIS3T.
- Aprova o seu regimento de funcionamento.
- Prepara reuniões e materiais para o Conselho Transfronteiriço de Inovação.
- É responsável por definir as pessoas para as plataformas colaborativas.
- Coordena candidaturas conjuntas para dinamizar o Observatório I+D+I.

### Plataformas Colaborativas

- Promovem a colaboração temática através de processos de descoberta frequentes e planeados.
- Produzem documentos de suporte à decisão sobre a política de inovação transfronteiriça e planos de ação.
- Dinamizam o diálogo contínuo entre *stakeholders*.
- Facilitam ações de sensibilização e capacitação.

Perito  
n

Plataforma colaborativa  
n

Projetos de Pesquisa

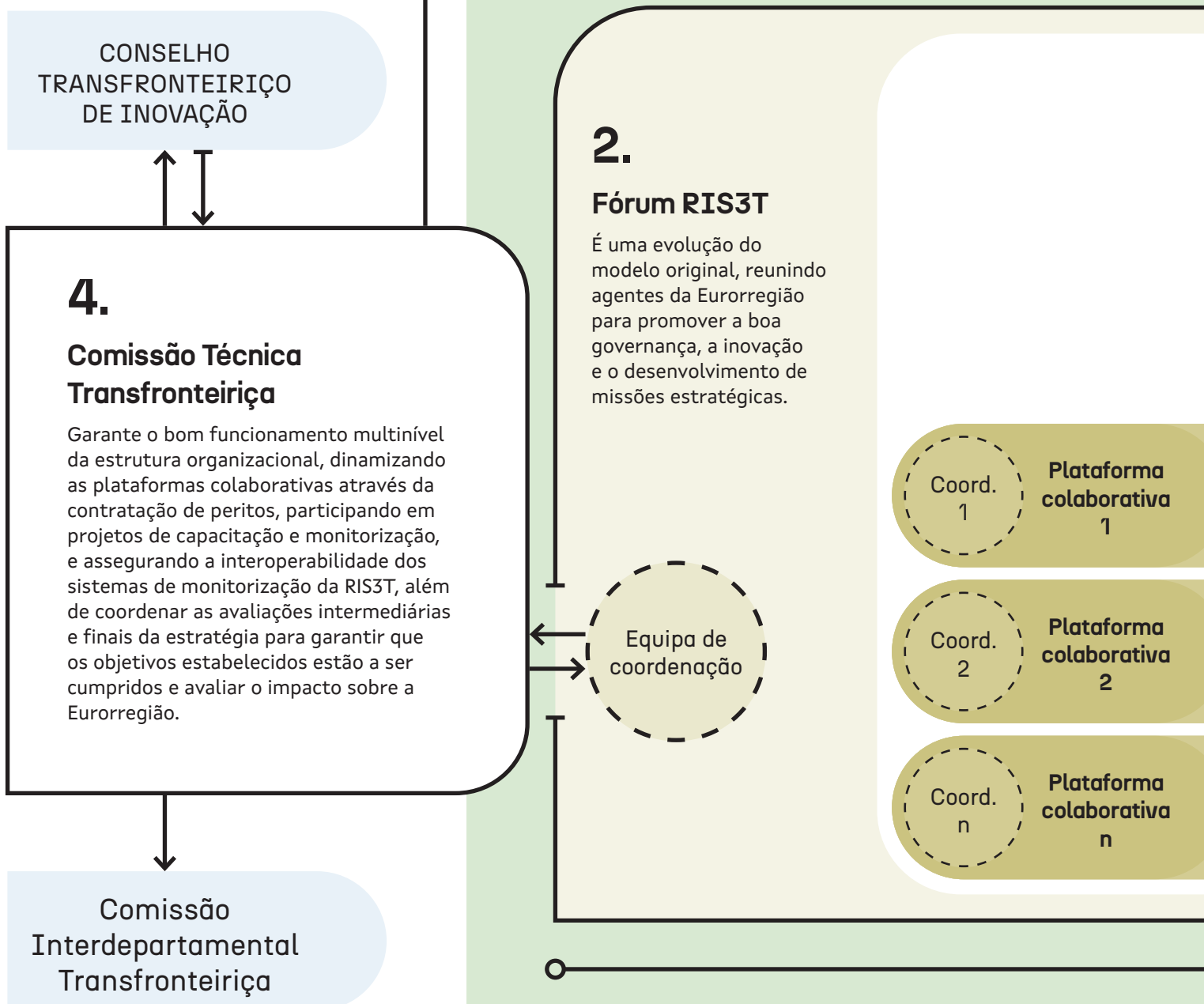
Projetos de Cooperação e Inovação

Projetos de Mobilidade

# SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

## DIMENSÃO OPERACIONAL DA MONITORIZAÇÃO

A proposta de sistema de monitorização e avaliação para a RIS3T Norte de Portugal e Galiza 2021-2027 inclui quatro órgãos principais, cada um com funções específicas.



## DIMENSÃO AVALIAÇÃO

### 3. Plataforma Aberta

Funciona como um sistema de informação transparente, facilitando o acesso a documentos e estudos produzidos no contexto das plataformas colaborativas e fóruns, e apoiando a monitorização da estratégia com ferramentas automatizadas e interoperáveis.

### 1. Plataformas colaborativas

São responsáveis pela dinamização territorial da estratégia, utilizando práticas e metodologias para codificar conhecimento tácito e comunicar informações através de um sistema de informação estabelecido. Estas plataformas facilitam a criação de valor através de sessões de trabalho estratégicas e a integração de stakeholders internacionais, utilizando a Teoria da Mudança e a avaliação formativa para acompanhar e ajustar as suas intervenções.

Input      Ação      Output      Outcome      Impacto

Input      Ação      Output      Outcome      Impacto

Input      Ação      Output      Outcome      Impacto

DESAFIOS SOCIETAIS

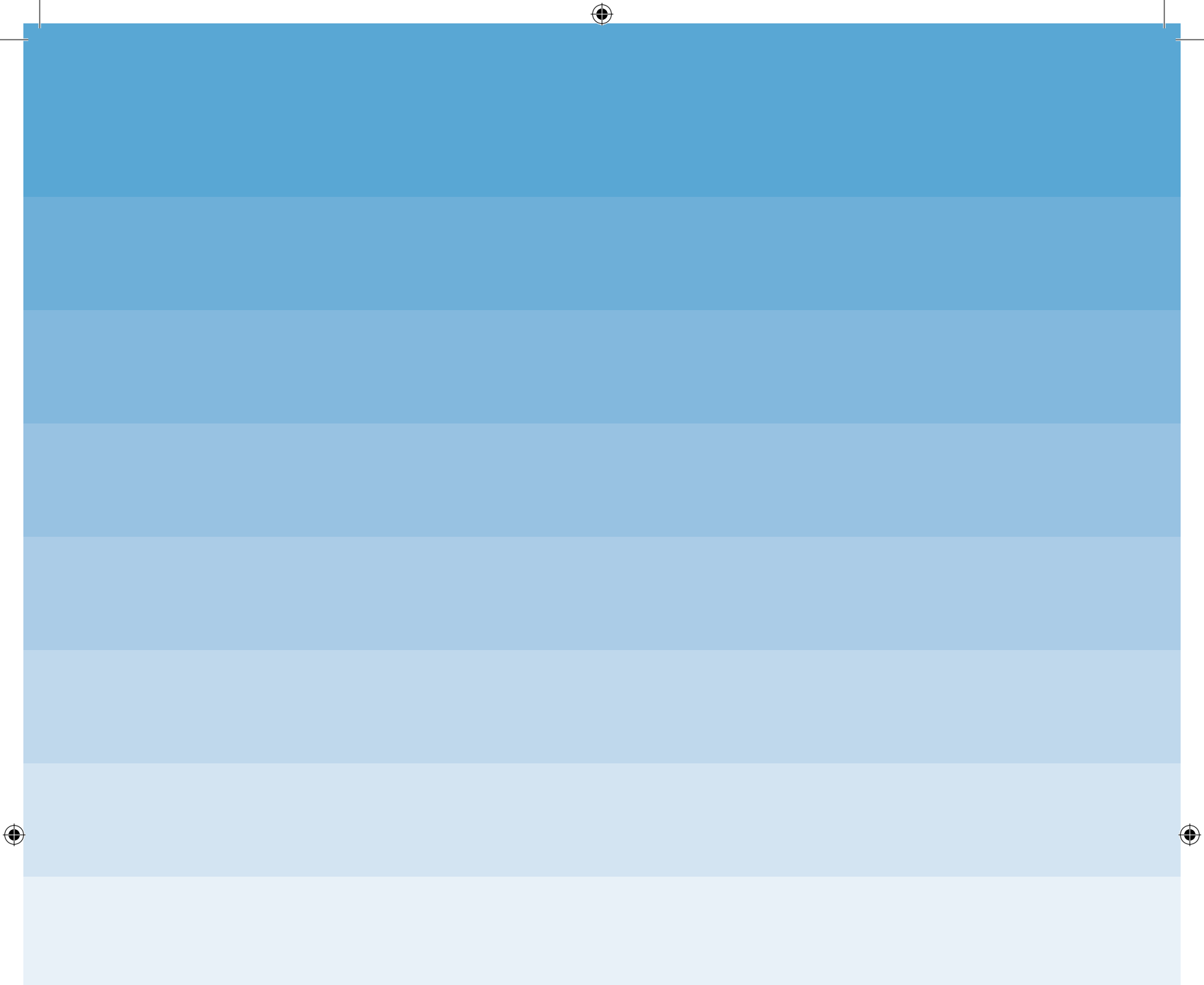
Percursos Transformacionais Comuns

MISSÕES COMUNS

Formative Evaluation

Avaliação Intermediária

Avaliação Ex Post



**Interreg**



Cofinanciado por  
la Unión Europea  
Cofinanciado pela  
União Europeia

**España – Portugal**

